

# O ESPECTRO

SEMANARIO POLITICO

Biblioteca Municipal de Lisboa  
 Direcção Municipal de Cultura  
 Departamento de Acção Cultural  
 Divisão de Rede de Bibliotecas  
 Câmara Municipal de Lisboa

## O verdadeiro estado da Companhia dos Caminhos de ferro de Norte e Leste

E' preciso que se vão sabendo todas as coisas claramente, com uma evidencia manifesta, e de forma a não deixar sombra de duvida nos espiritos, ainda os mais incredulos.

A situação da *Companhia do Norte* é desgraçadissima.

Isto é um facto. Fique-se sabendo!

Aquillo por lá, áparte as escaramuças internas, em que o sr. Marquez da Foz, está representando approximadamente o papel de **Cavalleiro da Triste Figura**, — o resto, financeiramente, está uma lastima.

Simplemente deploravel a situação financeira d'essa poderosa Companhia, entregue nas mãos de meia duzia de **especuladores**, e de **syndicateiros**, que não duvidam comprometter os legitimos interesses de muitos, a troco das suas conveniencias pessoais, ou dos seus lucros immediatos!

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte está em ruina. O tempo se encarregará de demonstrar se o que asseveramos é ou não verdadeiro e real, e se a nossa affirmação é ou não filha de dados positivos e do conhecimento **interior** dos negocios d'esse poderoso estado...

As novas grandes linhas, a grande estação central, o espalhafato, o barulho, — tudo tem, como se sabe, seus fins.

**A Companhia não tem vintem para pagar o devidendo aos seus accionistas.**

E sabem o que vae fazer?

Uma coisa muito simples.

Preparado como tem o seu credito, com a apparença **riqueza** das obras monumentaes que está fazendo, a Companhia, falha absolutamente de dinheiro, projecta uma grande emissão de obrigações, para com o producto d'ellas pagar o devidendo aos accionistas!!!

Então não é *prospero* e *seductor* o estado financeiro da Companhia?!...

Imagine se como aquillo anda, imagine-se por que mãos andarão o dinheiro dos accionistas, que para a Companhia lhes pagar o devidendo das suas acções, precisa fazer uma emissão de obrigações!

Pois está claro!

Já se vê que o estado da Companhia é o melhor possivel...

Então como queriam a coisa, se esses negocios

andam mettidos nas mãos dos **syndicateiros**, n'um paiz de **syndicateirice**?!?

Ah! bom sr. Jorge O'Neill que atirou ao fundo das costas dos *marioles* o pontapé formidando do seu desprezo e da sua independencia!

## OS INSULTOS DE UM PADRE AO EXERCITO

A sessão de 13 do corrente na Camara dos Deputados foi a sessão **mais vergonhosa e mais infame** a que temos assistido, e **ella** só por si bem revelou a **inepcia** do sr. Francisco de Barros Coelho de Campos como presidente da Camara, e do nosso exercito em ter consentido que um **Brandão** o **achincalhasse e aviltasse**.

Que o paiz fique sabendo que o sr. deputado Brandão chamou ao exercito, **uma corporação absorvente e inutil e composta de pulhas**, e que aquelle não teve no parlamento um representante que castigasse o deputado Brandão pelas **insolencias** que lhe dirigiu.

E o povo ao ver estas e outras indignidades, vae murmurando:

Como tudo está **podre** e como a **degradação** se tem assenhoreado dos nossos primeiros homens!!!

## A COMPANHIA DAS AGUAS

O que se está passando é realmente inacreditavel. A cidade de Lisboa está á mercê de uma companhia que longe de procurar bem servir o publico, só pensa em metter dinheiro na bolsa.

Mas metter dinheiro na bolsa por fórma que os desgraçados accionistas que n'ella empregaram o seu dinheiro não recebem vintem.

Assim, não é só o consumidor que é prejudicado é tambem o accionista, que não tem nem agua nem dividendo.

Comprehendia-se que n'um caso excepcionalissimo a cidade tivesse falta d'agua, mas por uma simples obra na canalisação, é que é inaceitavel.

Se a companhia cumprisse os seus deveres, se tivesse outra mira que não fosse a de explorar o publico não se daria este caso, cujas consequencias nós todos estamos soffrendo, porque teria os reservatorios precisos e sufficientemente abastecidos para fazer face a uma falta de tres dias.

O sr. Pinto Coelho, porém, só pensa em obrigar escandalosamente os proprietários a metterem água nas suas propriedades, os inquilinos a pagarem um dinheirão pelo aluguer dos contadores, e em levar um preço exagerado por um genero que não lhe custa nada.

O sr. Navarro que em resposta ao sr. conde de Thomar disse na camara dos deputados que entendia que a companhia devia ser expropriada, entende hoje exactamente o contrario, talvez com a mira em que o sr. Pinto Coelho lhe mande offerecer o logar de director, porque é preciso que se saiba que não são os accionistas quem na companhia das aguas elegou a direcção, é o sr. Pinto Coelho e a sua COTERIE.

O que se passa com a companhia das aguas é o mesmo que se dava com a antiga companhia do Colyseu, em que predominavam os Simões Ferreira, Pedro Monteiro e quejandos.

Se o sr. Emygdio Navarro não tratasse só de si e pensasse em bem se desempenhar do seu logar, decerto que ha muito teria mandado expropriar por utilidade publica a companhia das aguas.

O sr. Navarro, porém, não quer saber d'isso, a SENTINELLA VIGILANTE passa pelo somno e os habitantes de Lisboa estão sendo prejudicados.

E para terminar perguntamos quem indemnisa os empregados dos theatros, dos prejuizos soffridos por não terem podido dar espectáculo estes ultimos dias!

Tem por ventura a companhia direito de roubar os interesses aos empregados?

E se houver um incendio em Lisboa, como se apagará?

Com a agua que a companhia tem nos reservatorios? mas não estando ella nas bocas de incendio, enquanto se manda parte á companhia e ella abastece a canalisação, arde completamente o predio.

Estamos emfim em peiores circumstancias agora que temos o Alviella, do que d'antes em que nos fornecia a agua o classico aguadeiro.

**E o que dizem os nossos leitores a esta refinadissima patifaria?**

## Consummar-se-ha a malandrice

E' preciso não deixar esquecer o processo crime instaurado contra o sr. ministro das obras publicas Emygdio Navarro e outros, pela enormissima **bur-la, concussão e roubo das obras do porto de Lisboa.**

O governo deu **trez mezes** de licença ao juiz do 3.º districto criminal, que se ausentou ou se vae ausentar, de forma que o escandalosissimo processo lá vae ficar todo esse tempo parado, e ás moscas.

As Camaras fecharam-se, o paiz vae esquecendo a **grande tranqubernia**, e amanhã os **safadissimos malandrões** terão a impunidade dos seus crimes.

Nada: não pode ser!

A imprensa precisa saber claramente o estado de andamento em que esse processo está, porque a voz da imprensa é a voz do povo, e o povo reclama energicamente os nomes dos **ladrões.**

Alerta!

Parece querer abafar-se o criminoso negocio; parece querer occultar se aos olhos do publico, a estranha revelação das vergonhas escandalosas que o processo manifesta; parece emfim que se quer lançar uma pedra em cima da negra maroteira!

E' inadiavel que a chamada independencia do poder judicial se manifeste, claramente, positivamente.

Nada de tergiversações...

Quer-se essa enorme pouca vergonha toda ao claro, toda á luz do sol.

De contrario amanhã teremos de dizer com o sr. Navarro: — **«a corôa peza, para as fechar, sobre as folhas immundas de um processo de roubo!»**

Não largamos mão d'isto. E' negocio de vida ou morte!

## Bilhete de visita a S. M. El-rei D. Luiz 1.º

IV

S. M. devasso!

— Os amores illicitos constituem a mola principal da governação. Toleram a devassidão e o escandalo, espreitam cuidadosos se o régio manto, hontem desdobrado para encobrir ladrocinhas, se estenderá hoje para servir de leito a torpesas, e quando reconhecem que ao monarcha aprazem umas e outras, correm pressurosos a desculpar immoralissimos attentados. —

Marianno de Carvalho.

## UMA PROPHECIA

Por mais que alguns pretendem fazer distincção entre o homem publico e o homem particular, nós entendemos que as faltas commettidas pelo homem particular hão-de revelar sempre o homem publico, e que é impossivel ser bonn cidadão aquelle que nunca soube ser senão um filho ingrato e mau. E a proposito ahi vae um facto, e por elle poderá o leitor avaliar o caracter d'um homem que, por desgraça d'este malfadado paiz, chegou a um dos logares culminantes da politica portugueza.

Ha alguns annos subiamos nós uma das ruas mais ingremes da cidade invicta, quando na nossa frente vimos parar um velho alquebrado pelos annos e pelo canção. Aquelle velho olhou para nós com um olhar em que havia muitas lagrimas. Conhecemol-o, então, e exclamamos:

— Mestre André Navarro! O que é isso, homem?

— Sim, senhor F... é a morte que se aproxima, são os desgostos que me matam! Fiz mil sacrificios

por um filho ingrato; privei-me muitas vezes da propria alimentação para lhe mandar a mesada para Coimbra; andei roto para lhe dar que vestir e tudo isto eu fazia gostoso porque me consolava a ideia de que elle um dia seria util a si, aos seus e á sociedade.

Hontem, porém, fui desenganado. Aquelle ingrato poz-me fora do seu escriptorio, em Lisboa, como se eu fora um ladrão. Renegou-me aquelle desgraçado. Já vê o snr. que a minha desventura não pôde ser maior!

E depois acrescentou:

—Que a sociedade se acatelle d'elle! Quem não foi bom filho não pôde ser senão um pessimo cidadão! Elle, sobretudo, é muito **ambicioso**! Não duvidará **vender a patria**, se lhe derem **bom dinheiro** por ella!

O pobre velho foi um **propheta**!

## IMMUNDICIE!

O DIARIO DE NOTICIAS de um dos ultimos dias contava que **pedira a sua aposentação, que lhe fôra concedida** o sr. José Zepherino d'Almeida Coutinho, 1.º official da alfandega do consummo.

Esta **coisinha** aparentemente tão banal, é uma **mariolada insigne**!

Saiba-se que o sr. Coutinho é um empregado distinctissimo, que muito tem trabalhado para o seu paiz e que queria continuar a trabalhar.

Mas o sr. Peito de Carvalho mandou-o chamar e **ordenou-lhe** que pedisse a sua aposentação, porque assim lh'o ordenára tambem o ministro da fazenda!

O sr. Coutinho negou-se á **pouca vergonha**, e novamente chamado foi-lhe dito PEITO A PEITO, pelo dito sr. Peito, que o governo repetia a **ordem**, e que se ella não fosse cumprida, o sr. Coutinho seria transferido para o Porto!!!!!!!!!!!!

De fôrma que o antigo e honrado empregado não teve mais remedio senão **pedir a aposentação** que lhe foi **concedida**!

Quer dizer — **pediu** uma coisa que lhe era **imposta**, descendo-se para isso até á **ameaça**!

Vergonhosissimo e torpe!

Mas o ministro da fazenda queria o logar para um seu amigo, e portanto era preciso pôr na rua o fiel servidor do paiz, sem trepidar ante a ameaça infame, ou mesmo ante a malandrice canalha!

Tudo se fez.

E aqui está como se põem os bons empregados na rua!

Santo e paternal governo: ide assim que é bom andar...

## AINDA E SEMPRE O GOVERNO

Começa a assustar-nos a alluvião formidavel de composições, que, de todos os pontos do paiz o cor-

reio nos traz dia a dia, feitas com os nomes dos ministros! Descancem os nossos amigos e correspondentes, que todas serão publicadas, pouco a pouco, por causa das indigestões...

Primeiro a entrada triumphal dos **cynleos**...

LuCiano de Castro

EmYgdio Navarro

MarianNo de Carvalho

Francisco Beirão

Henrique de MaCedo

BarrOs Gomes

Visconde de S. Januario

\*  
\*

Agora o que elles são, nua e crúamente no seio d'este bom paiz:

ViSconde de S. Januario

Marianno CYrillo de Carvalho

HeNrique de BaRros Gomes

EmyDio JuLio Navarro

HenrI q u E de Macedo

Luciano de C a s Tro

FrAncisco Beirão

Para concluir, por esta vez, uma das mais bem feitas e das mais conceituosas, que temos recebido. Como se tem visto, a **popularidade** do governo é extraordinaria!!!...

FranciSco Beirão

Visconde de S. Januario

Luciano de CasTro

Marianno de Carvalho

Henrique de MaCedo

MariAnno de Carvalho

Emygdio JuLio Navarro

LuciAno de Castro

MariaNno de Carvalho

Visconde De S. Januario

BarRos Gomes

Francisco Beirão

HeNrique de Macedo

BarroS Gomes

\*  
\*

**Nota:** — Vamos colleccionar n'um pequeno e elegante volume as composições que temos publicado, as innumeradas que temos em nosso poder, e ainda as que por ventura nos hajam de enviar, até ao fim do corrente mez, — com um prefacio de um dos redac-

tores d'esta folha. Ha de ser um livro curioso, e importante para a historia politica do governo do paiz no anno de 1888. Será intitulado — **Memorandum da cambada do governo progressista!**

Por assignatura, — 150 réis, — avulso, — 200 réis. Desde já se recebem assignaturas n'esta redacção.

## Pensamentos e maximas progressistas

### I

—O povo pode e deve pagar mais!  
Portanto, Real Senhor, dae-lhe uma boa albarda.—

Marianno de Carvalho.

### II

—E' preciso que o rei saiba que as ideias não param nas fronteiras...—

José Luciano de Castro.

### III

—Eu cá saio dos accordos com as mãos limpas e as algibeiras vazias.—

Emygdio Navarro.

(Entre parenthesis: este pede um commentariosinho: —o mariola é cynico; portanto leva-se-lhe em conta no arjo da affirmacção, o cynismo descarado).

## A COMPANHIA DE JESUS

### CAPITULO VII

Como se deve entreter as viuvvas e dispor dos bens que possuem

13. Os confessores com a maior vigilancia se devem acautellar, de que as taes viuvvas suas confessadas visitem outros religiosos, seja qualquer que for o pretexto, e que de fôrma alguma tenham familiaridade com elles. Para obstem a isto devem applicar todos os meios, gabando a proposito a companhia, como uma ordem muito superior ás outras, infinitamente util á Igreja, da maior auctoridade ao pé do papa, e de todos os principes, em si mesma mui perfeita, porque expulsa aquelles que são nocivos e pouco asseados, e na qual não se encontra nem escuma, nem fezes, como acontece nos frades, aonde ha muitas; estes são o mais das vezes ignorantes, estupidos, preguiçosos, negligentes no que diz respeito á sua salvacção, e entregues á gula, etc.

14. Proponham-lhes os confessores e as persuadam a contribuirem com modicas pensões e donativos para auxiliar todos os annos os collegios e as casas professas, com preferencia a casa professa de Roma; e que se não esqueçam nos ornamentos

para os templos, da cera, do vinho, etc., que são precisos á celebração das missas.

15. Se acontecer que uma viuva no espaço da sua vida não tenha dado totalmente seus bens á companhia, occasionalmente se lhe proponha, e com preferencia logo que adoeça, ou se ache em perigo de vida, a pobreza, a novidade, e o grande numero de collegios que ainda não estão edificados, e a movam com affabilidade e com energia a fazer despezas sobre as quaes ella possa fundar sua eterna gloria.

16. O mesmo se deve praticar com os principes e outros bemfeitores; sendo necessario capacital-os que isto é perpetuo n'este mundo, e lhes póde alcançar uma gloria eterna no outro dada por Deus. Se alguns malvados allegarem d'esta ou d'aquella maneira o exemplo de Jesus Christo, que não possuia sequer aonde reclinasse a cabeça, e pretendem que a companhia de Jesus seja igualmente muito pobre, devem fazer conhecer a todos, e seriamente imprimir em seu espirito, que a Igreja de Deus ao presente tem mudado, e se tem erigido em monarchia, a qual deve apoiar-se de auctoridade e de um grande poder contra seus inimigos, os quaes são muito poderosos; e que ella se apresenta como a pedra talhada, a qual veiu a ser a grande montanha, prognosticada por um propheta.

17. Que repetidas vezes indiquem aquellas pessoas que têm annuido a dar esmolos, e a embellezarem as igrejas, consistir a soberana perfeição, despojarem-se do apego ás cousas terrestres, entregando-as a Jesus Christo e seus companheiros.

18. Porém como ha sempre menos a esperar das viuvvas que educam seus filhos para o seculo, nós veremos de que maneira isto se póde remediar.

### CAPITULO VIII

O que se deve praticar para conseguir que os filhos das viuvvas abraçem a vida religiosa ou devota.

1. Sendo preciso que as mães se portem com rigor, os nossos devem conduzir-se com affabilidade n'esta occasião. E' preciso instruir as mães, para mortificar seus filhos desde a infancia, com censuras e reprehensões, etc., principalmente quando suas filhas forem adultas, não lhes permittir enfeites, desejando muito e rogando a Deus para que ellas tenham vocação á vida claustral, e promettendo-lhes um grande dote a quererem ser religiosas. Que repetidas vezes lhes mostrem os ordinarios obstaculos em todos os casamentos, e aquelles que experimentaram no seu proprio, que confessem lastimar-se não terem antes preferido n'aquelle seu tempo o celibato ao casamento. Finalmente que se conduzam de maneira tal, que suas filhas particularmente aborridas de viverem assim em companhia das mães, cuidem em ser religiosas.

(Continúa).